Não ardia
o nosso
coração?

Flávio Sampaio de Paiva

Não ardia o nosso coração?

AS BEM-AVENTURANÇAS NA VIDA DO SERVO DE DEUS MARCELO HENRIQUE CÂMARA

QUADRANTE

Copyright © 2025, Flávio Sampaio de Paiva

Capa
Karine Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Paiva, Flávio Sampaio de
Não ardia o nosso coração? / Flávio Sampaio de Paiva — 1ª ed. — São Paulo : Quadrante Editora, 2025.

ISBN: 978-85-7465-960-2

1. Biografias 2. Catolicismo 3. Igreja Católica 4. Juventude 5. Santidade I. Título.

21-74818 CDD 248.8

Índices para catálogo sistemático:
1. Santidade : Vida cristã 248.8

Todos os direitos reservados a QUADRANTE EDITORA
Rua Bernardo da Veiga, 47 — Tel.: 11 3873-2270
01252-020 — São Paulo — SP
www.quadrante.com.br | atendimento@quadrante.com.br

Agradecimentos

Com especial apreço, manifesto minha gratidão a Dom Wilson Tadeu Jönck, Arcebispo de Florianópolis, por ter aberto o processo de beatificação e canonização do Servo de Deus Marcelo Henrique Câmara e por ter incentivado, com generosidade e confiança, todo o trabalho e a divulgação da sua devoção particular na arquidiocese.

Agradeço à Associação Marcelo Henrique Câmara e a todas as pessoas que colaboraram na fase diocesana do processo. De modo especial, expresso minha profunda gratidão a Maria Zoê Bellani Lyra Espíndola, que impulsionou a fase preparatória e inicial com dedicação e generosidade, e que forneceu tanto a biografia No Caminho da Santidade quanto o livro Relicário de Pensamentos, sem os quais a redação deste livro não teria sido possível.

Agradeço também ao senhor Júlio Câmara, pai do Marcelo e amigo pessoal, por ter relido atentamente o texto e garantido a precisão de várias histórias aqui contadas. Minha gratidão se estende ainda ao Pe. Luiz Fernando Cintra e a José Enrique Muñiz García, que realizaram a revisão teológica e de estilo da obra, oferecendo sugestões valiosas que enriqueceram significativamente o conteúdo.

Dedicatória

A minha querida irmã Liane,
a quem tanto amo e admiro.

Sumário

Prefácio 11

Nota ao leitor 15

Introdução ao livro 17

Introdução às meditações 21

Coração contrito e convertido 23

Coração humilde e desprendido 39

Coração manso e paciente 59

Coração faminto e sedento
da graça de Deus 75

Coração diligente e estudioso 95

Coração compassivo e misericordioso 113

Coração puro e contemplativo 131

Coração pacificador de um filho de Deus 147

Coração sacrificado e imolado na cruz 167

Posfácio 189

Prefácio

Há poucos dias, um amigo contou-me a seguinte história. Certa pessoa estava em busca do sentido de sua vida. Imaginava encontrá-lo em alguma das grandes religiões espalhadas pelo mundo. Assim, iniciou um longo itinerário que a levou do budismo ao hinduísmo, passando pelo judaísmo e por outras crenças. Decidiu também dar uma oportunidade ao cristianismo e resolveu ler a Bíblia, do Livro do Gênesis ao do Apocalipse. A cada página, crescia seu interesse pela fé cristã. O ponto culminante de sua busca aconteceu ao chegar ao Sermão da Montanha — e, de modo especial, às bem-aventuranças. Ao ler aquele trecho do Evangelho, a graça de Deus agiu de forma fulminante: a decisão de converter-se e ser batizado foi imediata. Esse "homem em busca" compreendeu imediatamente que uma doutrina tão sublime só poderia ter sido pronunciada pelo próprio Senhor.

A tradição da Igreja sempre reservou um lugar especial às bem-aventuranças. No Catecismo da Igreja Católica, lemos:

> As bem-aventuranças delineiam o rosto de Jesus Cristo e descrevem sua caridade; exprimem a

> vocação dos fiéis associados à glória da sua Paixão e Ressurreição; iluminam as ações e as atitudes características da vida cristã; são promessas paradoxais que sustentam a esperança nas tribulações; anunciam aos discípulos as bênçãos e recompensas incoadas, e que já se encontram inauguradas na vida da Virgem Maria e de todos os santos.[1]

Nos últimos anos, o Papa Francisco insistiu reiteradamente na importância dessas palavras: são o "documento de identidade" do cristão, o caminho da santidade e o protocolo de entrada no Céu.

Todas as pessoas que desejam imitar Cristo — e nisso consiste a santidade — devem procurar viver, com a graça de Deus e com esforço pessoal, as palavras pronunciadas naquele que hoje chamamos de Monte das Bem-aventuranças, às margens do Mar da Galileia.

O servo de Deus Marcelo Henrique Câmara, sobretudo depois de sua profunda conversão ao participar de um retiro de Emaús, e um pouco mais tarde ao identificar-se com o espírito do Opus Dei, pôs os próprios pés nas pegadas deixadas por Jesus em sua caminhada terrena: pelos campos da Galileia, pelas montanhas da Judeia, na subida ao Calvário e no caminho de Emaús. Este pequeno livro-retiro é um instrumento valioso para que também nós sigamos as pegadas de Cristo, iluminados pelo exemplo do Marcelinho.

---

(1) Catecismo da Igreja Católica, n. 1717.

Após a leitura, é difícil dizer com qual das bem-aventuranças Marcelo mais se identificou. Sua breve vida foi uma graça para muitos dos que se relacionaram com ele: sua família, seus amigos, colegas de trabalho, as enfermeiras que o acompanharam no fim de sua vida... Marcelinho era manso e humilde de coração, como Jesus. Consolou muitos, quando logicamente era ele quem deveria ser consolado. Possuía um elevado senso de justiça, que sabia temperar com a mais delicada caridade. Honrava a amizade humana, e por meio dela conduziu muitas almas ao Senhor. Poderíamos dizer que Marcelo foi — nas palavras de São Josemaria — um autêntico "semeador de paz e de alegria". E tudo isso vivido nas circunstâncias ordinárias de uma vida de estudo, trabalho, família e relações sociais.

Sou grato a Flávio Sampaio de Paiva por nos apresentar, de forma tão direta, o testemunho de vida de Marcelinho. Peço ao Senhor que a leitura deste livro desperte em todos o desejo de trilhar o mesmo caminho que ele percorreu: o das bem-aventuranças que nos identificam com o Senhor. Que a Virgem Maria, a quem o servo de Deus amou com ternura, nos alcance a graça de seu Filho para não desfalecermos no caminho. E a Ela também pedimos que o processo de beatificação do servo de Deus avance, para que seu exemplo seja um farol potente a iluminar as trevas do nosso mundo.

MONSENHOR MARIANO FAZIO
Vigário auxiliar do Opus Dei

Nota ao leitor

Este livro apresenta meditações espirituais inspiradas na vida e nas virtudes do servo de Deus Marcelo Henrique Câmara, cuja causa de beatificação encontra-se em andamento em Roma. Os textos aqui reunidos têm por objetivo oferecer um itinerário de conversão e crescimento na fé cristã a partir do testemunho de vida desse jovem fiel leigo.

Em nenhum momento se pretende antecipar o juízo da Igreja sobre uma possível beatificação ou canonização. Todas as referências às qualidades de sua vida e às suas virtudes devem ser compreendidas como expressões de admiração pelo seu testemunho cristão, e não como afirmações sobre seu estado na glória. Do mesmo modo, eventuais expressões de afeto espiritual ou de inspiração pessoal não constituem culto público, reservado pela Igreja apenas após o reconhecimento oficial da santidade.

Pedimos, portanto, que esta leitura seja feita em espírito de oração, gratidão e esperança, confiando ao discernimento da Santa Igreja toda declaração oficial sobre a vida e as virtudes do servo de Deus Marcelo Henrique Câmara.

Introdução ao livro
Não ardia o nosso coração?

Em 2024, ano da conclusão da fase diocesana do processo de beatificação do servo de Deus Marcelo Henrique Câmara na Arquidiocese de Florianópolis, realizou-se o primeiro retiro espiritual inspirado em sua vida. As meditações desse retiro foram elaboradas com o propósito de divulgar a vida do servo de Deus e publicadas em formato de áudio no *site* do Opus Dei no Brasil. Para sua redação, baseei-me nas conversas que tive com Marcelo durante os quatro anos em que o acompanhei espiritualmente, sempre respeitando o sigilo da direção espiritual e das confissões. Além disso, recorri a testemunhos de outras pessoas que conviveram com ele e às obras biográficas *No caminho da santidade* e o inédito *Relicário de pensamentos*, ambos de Maria Zoê Bellani Lyra Espíndola.[1]

---

(1) Para fins de brevidade, nas notas de rodapé os seguintes livros serão citados por suas respectivas iniciais: Maria Zoê Bellani Lyra Espíndola, *No caminho da santidade: a vida de Marcelo Câmara, um promotor de justiça*. São Paulo, 2020, 3ª ed. (NCS); id. (org.), *Relicário de pensamentos: os tesouros do coração de Marcelinho Câmara*. São Paulo: Cultor de Livros, 2025 (RP).

Para apresentar as virtudes de Marcelo Câmara, tomei como referência as bem-aventuranças proclamadas por Nosso Senhor Jesus Cristo no Sermão da Montanha. Na condição de Carta Magna da moral cristã, elas foram para ele uma orientação segura no caminho da santidade; e, por sua fidelidade ao Evangelho, ele procurou vivê-las de maneira autêntica. Na estrutura do retiro incluí, ao final de cada meditação, um exame de consciência, com o objetivo de ajudar os participantes a refletirem sobre a própria vivência dessas virtudes e a estabelecerem propósitos concretos de progresso espiritual.

Os abundantes frutos espirituais gerados pelo exemplo de vida do servo de Deus nos motivaram a transformar essas reflexões do retiro espiritual neste livro.

O título escolhido — *Não ardia o nosso coração?* — recorda a exclamação dos discípulos de Emaús após caminharem com Jesus Ressuscitado até sua aldeia. Durante o trajeto, conversaram longamente com o Mestre, abriram seus corações e ouviram dEle a explicação das Escrituras, que revelavam a necessidade do sofrimento e da morte do Messias para a redenção da humanidade. Enquanto O escutavam, seus corações reacenderam-se na fé, inflamaram-se de amor a Deus e foram restaurados na esperança.

A experiência de ter o coração inflamado pela presença de Deus também foi vivida por inúmeras pessoas que conviveram com Marcelo Henrique Câmara. Por que seus corações ardiam? Porque, ao seu lado, tocavam uma esperança viva, uma fé profunda e um amor transbordante — realidades que aqueciam e transformavam

os que caminhavam com ele na vida cotidiana. Deus se servia com frequência das palavras e do exemplo do Marcelo para reacender a fé, a esperança e a caridade nos que o rodeavam.

O título também expressa nosso agradecimento a Deus pela conversão de Marcelo, ocorrida durante um retiro do Movimento de Emaús. Foi nesse encontro com Cristo que começou sua nova vida, rumo à santidade.

Para compreender melhor a profundidade de sua caminhada espiritual, é preciso conhecer brevemente sua história. Marcelo Henrique Câmara, jovem de Florianópolis, faleceu aos 28 anos e encontra-se em processo de beatificação. Conhecido carinhosamente como "Marcelinho", demonstrou que a busca pela santidade é possível em qualquer circunstância da vida, mesmo nas mais comuns.

Sua infância foi marcada por desafios, como a separação de seus pais quando tinha apenas dez anos. Sua mãe recorda: "Ele mudou muito depois da separação. Deixou de ser um menino e passou a assumir responsabilidades de adulto, como se quisesse ocupar o lugar do pai".

Na juventude, relutava em participar da Santa Missa, mas sua vida sofreu uma reviravolta após um retiro do Movimento de Emaús. Sobre essa experiência, ele próprio relatou: "Aquele homem [Jesus], que até então era um estranho, revelou-se como o sentido da minha vida, o fundamento da minha existência. Entrei na sala como um jovem avesso à Missa e saí como um adulto, graças à maturidade que aquelas palavras trouxeram ao meu ser".

Após sua conversão, Marcelinho abraçou a vida cristã com intensidade. Foi catequista, professor na escola da fé, ministro extraordinário da comunhão e encontrou sua vocação no Opus Dei. Amava e respeitava todos os carismas da Igreja, reconhecendo que, longe de se oporem, se complementam e enriquecem mutuamente.

Diante dos desafios do ambiente universitário, manteve-se firme em suas convicções, defendendo-as com serenidade e respeito. Além disso, enfrentou graves enfermidades, incluindo um linfoma e uma leucemia, sem jamais perder o ânimo. Oferecia suas dores pela conversão de almas e pelas vocações e, mesmo debilitado, preparou-se para o concurso do Ministério Público, desejando promover a justiça na sociedade.

Por que aspirou à santidade? Porque acreditou em Cristo e desejou ser outro Cristo no mundo. Procurava incorporar as bem-aventuranças em sua vida: pobreza de espírito, contínua conversão, mansidão, fome e sede de justiça, pureza de coração, misericórdia, promoção da paz e aceitação das perseguições por amor a Deus.

O exemplo de Marcelo nos inspira a acreditar que todos podemos almejar o ideal da santidade. Ele parecia dizer a cada um: "Você também pode se empenhar em ser santo".

Que, inspirados por seu testemunho, trilhemos o caminho da santidade com coragem e alegria.

PADRE FLÁVIO SAMPAIO DE PAIVA
Florianópolis, 20 de março de 2025